

## Um Estudo Exploratório Sobre a Qualidade de Vida de Policiais Militares em Campina Grande

Adrya Beatriz Nunes Barbosa de Melo<sup>1</sup>

Pollyana Moreira Lima<sup>2</sup>

Luan Sandro Trindade de Moura<sup>3</sup>

Leconte de Lisle Coelho Junior<sup>4</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa discorre acerca de análises da qualidade de vida dos policiais militares da cidade de Campina Grande. Como método escolhido, tem-se a abordagem quantitativa, sendo que a coleta de dados foi realizada por meio de instrumentos como o questionário sociodemográfico e a Escala SF-12, tendo a análise dos dados sido realizada através do programa SPSS 20. Com a obtenção dos dados, sua interpretação foi suscitada nos teóricos da Psicologia Social da Saúde, sendo, apresentados os estressores sociais que acometem a qualidade de vida do policial militar, com o intuito de melhorias para a saúde mental da categoria e sua funcionalidade para com a sociedade. Como resultados de uma amostra de 116 policiais militares deste município, indica-se que 91,37% da amostra eram de homens e que 42,10% expressaram uma 'saúde muito boa', e 49,13% indicam que 'de maneira alguma' tem tido algum tipo de problema emocional, o que mostra que ao menos neste conjunto de pessoas, não há riscos de alto nível de estresse ou baixa qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Estresse e Policia Militar.

### INTRODUÇÃO

Conforme Ferro (2012), desde o período pós-revolução industrial ocorre uma relativa mudança nos hábitos das pessoas que, por estarem cada vez mais inseridas nos processos de produção. Isto por sua vez, acarreta cada vez mais uma dificuldade de aliançar uma vida estável do ponto de vista da saúde, incluso aí a saúde mental, e da necessidade de manter-se no mundo do trabalho para sobreviver.

Por sua vez, Oliveira (2013) esclarece que o contínuo processo de industrialização e relativo empobrecimento das populações ao longo do século XX, entrecortado principalmente por 2 períodos de guerras globais permitiu de um lado o desenvolvimento de leis que

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - UNINASSAU, [adryabeatriznunes123@gmail.com](mailto:adryabeatriznunes123@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - UNINASSAU, [; pollyanamoreiralima30@gmail.com](mailto:pollyanamoreiralima30@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Psicologia do do Centro Universitário Maurício de Nassau de Campina Grande - UNINASSAU, [luansandrot@gmail.com](mailto:luansandrot@gmail.com);

<sup>4</sup> Docente do Curso de Psicologia da Uninassau de Campina Grande. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, [lecontecoelho@gmail.com](mailto:lecontecoelho@gmail.com);

protegessem os trabalhadores, mas também determinou o início de um momento de extrema competitividade entre eles, principalmente com a entrada das mulheres de forma maciça nos mercados de trabalho.

Importante indicar que numa pesquisa com mais de 50.000 pessoas no Brasil, cerca de 50,07% dos informantes reportaram utilização de medicamentos sem recomendação médica e para causas não-crônicas, isto é, automedicação por questões agudas e situacionais, muitas delas ligadas ao âmbito do trabalho (BERMUDEZ; BARROS, 2016). Levando a reflexão da importância dos estudos voltados a qualidade de vida e níveis de estresse no ambiente de trabalho, se nota que o mesmo pode ocasionar outras patologias desenvolvidas pelo uso de medicações sem recomendações médicas.

Oliveira e Bardagi (2010) ao desenvolverem uma pesquisa com uma amostra de policiais militares no estado do Rio Grande do Sul identificaram que 57% por cento destas pessoas possuíam algum sintoma de estresse o que determina um empobrecimento na qualidade de vida. Mais ainda, as mulheres tinham um conjunto de sintomas tal que comprometia sua carreira. Tendo em vista a relevância destes dados e a pouca quantidade de estudos com agentes de segurança militares, foi decidida a realização desta perquirição com a finalidade de somar esforços e ao menos atenuar tais problemas relacionados a este tipo de trabalho.

Isto posto, a profissão e atividade exercida pelos policiais militares são consideradas de alto risco, pelo fato de estarem frente às demandas violentas e exercerem operações que possam colocar a vida destes em risco. Como afirmam Costa, Accioly Junior, Oliveira e Maia (2007; OLIVEIRA, & BARDAGI, 2010). A profissão de polícia militar é uma das que mais sofrem influências negativas, uma vez que trabalham sob forte tensão em situações que colocam suas vidas em risco. Desse modo, o estresse está bastante presente no dia a dia do trabalhador (SANTOS, 1988) trás a definição de estresse como um estado intermediário entre a saúde e a doença, durante o qual o corpo luta contra esses agentes causadores da doença.

Apesar de, o estresse não ser considerado uma doença em si, mas pode se tornar uma condição desencadeadora para o surgimento e/ou evolução de quadros de transtornos mentais, o qual afetam diretamente o bem estar e qualidade de vida dos policiais, de acordo com Silva et al (2014), as principais fontes dos riscos psíquicos entre policiais estão atrelados a fatores organizacionais, como as longas horas de trabalho, a variabilidade de turno de trabalho, e às experiências ocupacionais típicas da atuação.

Desse modo, a pesquisa em questão será estruturada por um olhar mais apurado para análise da qualidade de vida dos policiais militares da cidade de Campina Grande-PB, tendo em vista os níveis de bem-estar psicossocial no Brasil; o projeto apresentará com os resultados

obtidos uma interpretação amparada nos teóricos da psicologia social da saúde em prol da melhoria da qualidade de vida desta amostra, abarcando os sintomas de estresse e ansiedade provocados pela pressão psicossocial e os níveis destes sintomas.

Ainda, o estudo será permeado por uma abordagem de campo quantitativa, aplicada e descritiva, com o intuito dos policiais militares relatarem as suas vivências, anseios e pressões sociais impostas por serem quem são, agentes de segurança pública, o mesmo estudo se utilizará de instrumentos para coletar dados, como o questionário sociodemográfico e observação participante para uma análise dos dados. Aspira-se que através dessa pesquisa sejam expostos os estressores sociais que acometem a qualidade de vida dos policiais militares de Campina Grande-PB.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é delineado como uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada, a partir de uma pesquisa descritiva. A pesquisa foi realizada com policiais militares de ambos os sexos, selecionados por amostragem probabilística simples, utilizou-se como sede da pesquisa o 10º e 2º Batalhão da Polícia Militar da cidade de Campina Grande – PB, utilizou-se como critérios de inclusão o agente que prestou concurso para o cargo e que esteja ativo em sua função, sem critérios de idade mínima ou máxima, além também de se dispor a participar de forma voluntária da pesquisa.

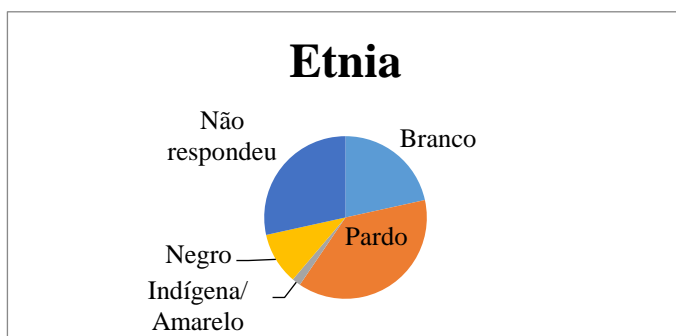
Isto posto, os instrumentos que foram utilizados para realizar a coleta de dados, foi o Questionário Sociodemográfico, que continha informações como idade, sexo, grau de escolaridade, etc. Utilizou-se também o Short Form 12 (SF-12), conforme Ribeiro (2013), o SF-12 é um instrumento de pesquisa sobre a qualidade de vida com doze itens na modalidade ‘Escala de Likert’, estas medidas são auto-administráveis e espelham-se no formato para vários conjuntos de objetos atitudinais. Ademais, a pesquisa pode possibilitar aos policiais militares uma visibilidade de se expressarem como se sentem diante da decorrência das pressões impostas pela escolha da profissão, fazendo-os refletir sobre sua atuação e as consequências.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao se iniciar a pesquisa acerca da Qualidade de Vida dos Policiais Militares de Campina Grande – Paraíba, resolveu-se percorrer num parâmetro de análise apurada e revisada da literatura referente ao contexto, logo o objetivo geral foi fomentado pela consulta e exames dos níveis de qualidade de vida de policiais militares, por conseguinte nessa primeira etapa os

pesquisadores foram tecendo objetivos específicos de analisar os sintomas de estresse e ansiedade dos policiais militares do Brasil, identificando níveis de sintomas e os estressores.

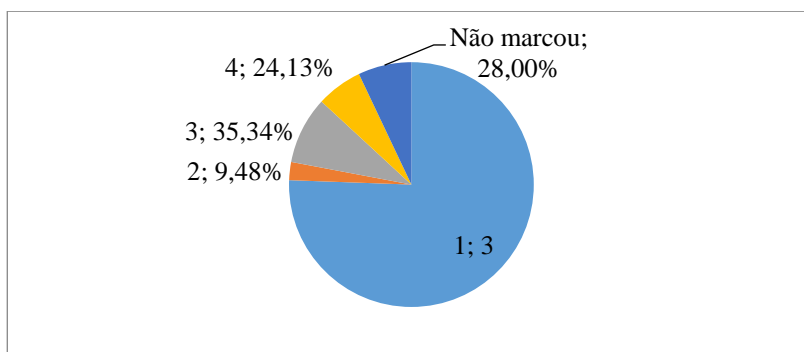
Entretanto, obteve-se algumas dificuldades no processo da pesquisa, a princípio por questões da pandemia, momento o qual se vivencia nos presentes, foi negado o acesso aos batalhões para realizar a coleta dos dados, ficando para posteriori, em seguida realizou um levantamento bibliográfico de artigos. A partir de janeiro, foi realizada outra tentativa, por conta da diminuição parcial dos óbitos na pandemia e com isso, foram realizadas as coletas de dados em três (3) unidades da Polícia Militar na cidade de Campina Grande.



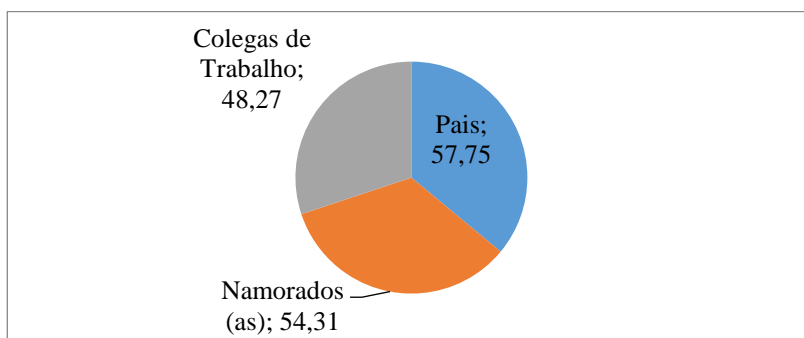
Utilizando um questionário sociodemográfico, com oito (8) itens que buscavam informações que iam desde a etnicidade até o nível de identificação familiar, se percebeu que a maior parte da amostra pesquisada é do sexo masculino com 91,37% sendo o restante, pertencente ao sexo feminino. A média de idade foi de 32,56 anos ( $N= 116$ ,  $DP= 1,12$ ). Em termos de etnia, a maior parte se autodesignou de “pardo” (37,93%), e todos eram efetivamente da Polícia Militar, tendo por média salarial: R\$2.808,86.

Para se apresentar os processos identitários que podem inferir algum comportamento em relação à qualidade de vida (DE OLIVEIRA; QUEMELO, 2014) haviam duas questões

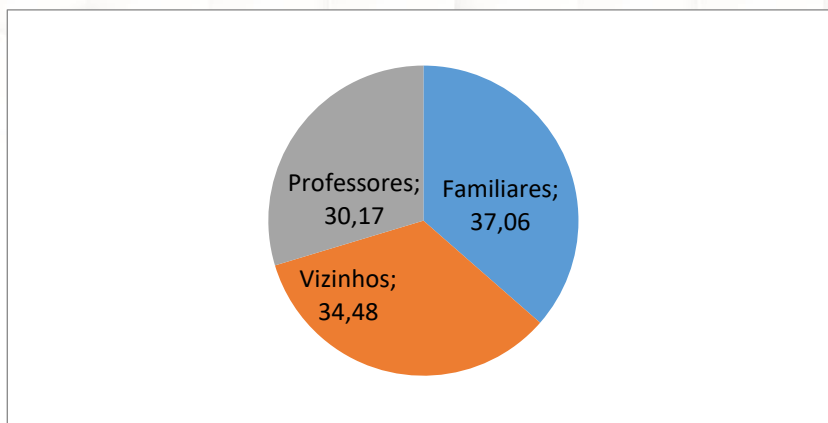
relacionadas: um sobre o nível de amizade e outra sobre o quanto os informantes se relacionam com as pessoas de seu convívio. Em relação à amizade, 35,34% da amostra assinalou que possuíam vínculos bastante estáveis, o que pode demonstrar que possuem uma rede de apoio social bem firmada que pode sustentá-los emocionalmente nos momentos mais difíceis (OLIVEIRA; BARDAGI, 2009).



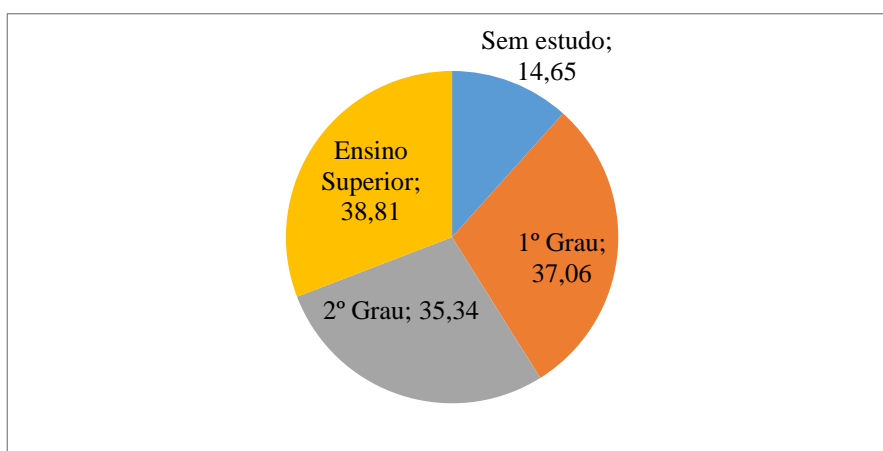
O outro item, se baseava na condição dos relacionamentos com as pessoas mais próximas de seu convívio (endogrupo), sendo que os pais são aqueles que tem maior nível de identificação com os informantes desta pesquisa: 57,75%; afora eles, namorados(as)/cônjuges com a mesma porcentagem, amigos (54,31%), e por fim os colegas de trabalho (48,27%).



Por fim, ainda no questionário sociodemográfico ainda havia o item sobre o nível de escolaridade dos pais. Os informantes responderam que embora os pais sejam aqueles que tenham o maior número dos que não possuem qualquer grau de estudo (14,65%), são os pais que apresentam o maior grupo em um nível de escolaridade, que é o primeiro grau (37,06%), enquanto que a mães são maioria no ensino secundário com 35,34%. Nesta amostra, 38,81% destes familiares possuem ensino superior.

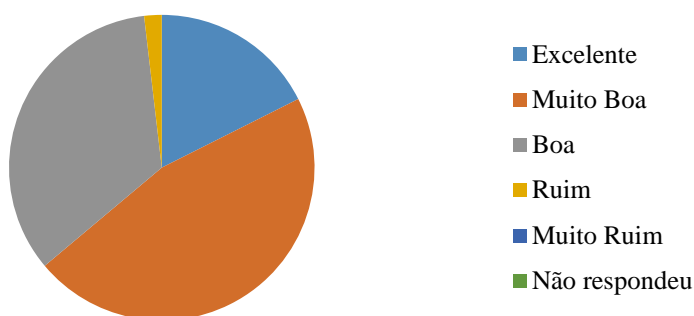


Por fim, ainda no questionário sociodemográfico ainda havia o item sobre o nível de escolaridade dos pais. Os informantes responderam que embora os pais sejam aqueles que tenham o maior número dos que não possuem qualquer grau de estudo (14,65%), são os pais que apresentam o maior grupo em um nível de escolaridade, que é o primeiro grau (37,06%), enquanto que as mães são maioria no ensino secundário com 35,34%. Nesta amostra, 38,81% destes familiares possuem ensino superior.



Para o questionário SF-12 (RIBEIRO, 2011), o qual expõe as condições de qualidade de vida possui 12 itens, sendo o item 1 a avaliação da saúde, onde a maior parte dos participantes responderam “muito boa” (43,10%), sendo que o item “boa” também foi muito assinalado (31,89%). Isto mostra que de forma geral, os policiais militares estudados, aparentemente não possuem grandes problemas de saúde.

## Item 1 - Avaliação da saúde



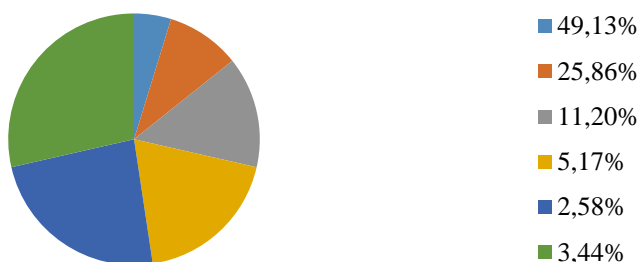
Para os itens 2 e 3, os policiais expressam em sua maioria (84,5%) que “não dificulta de modo algum”, para atividades moderadas (como por exemplo, passar o aspirador de pó). E 72,41%, indicam a mesma resposta para esforço físico leve como subir escadas.

Ao que diz respeito ao item de número 4 indica que 67,24% não realizou menos tarefas do que gostaria, e, 77,59% não esteve limitado no seu tipo de trabalho (item 5) ou em outras atividades. Isto mostra que os policiais militares, em sua maioria, têm suas prioridades respeitadas, não se sentindo sobrecarregados no ambiente de trabalho.

O item a seguir “Durante as últimas quatro semanas, você teve algum dos seguintes problemas com o seu trabalho ou com alguma atividade diária regular, como consequência de algum problema emocional (Como sentir-se deprimido ou ansioso)?”, teve como respostas 69,82% para o “não realizou menos tarefas do que gostaria”, e, “não trabalhou ou não fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz” com 76,72%. Mostrando mais uma vez que, ao menos, aparentemente não há sobrecarga de trabalho para estes servidores públicos.

Para o oitavo item: “Durante as últimas quatro semanas, quanto á presença de dor interferiu com o seu trabalho normal (incluindo tanto o trabalho fora de casa e dentro de casa)?”, quase a metade (49,13%) dos respondentes obteve qualquer espécie de dor que os impedisse de alguma forma o seu serviço.

## Item 8 - Presença de dor



As últimas questões aludiam ao aspecto efetivo da qualidade de vida, e os respondentes em sua maior parte assinalaram que se sentem sadios: “Quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?” com 37,06% para “A maior parte do tempo”; “Quanto tempo você tem se sentido com muita energia?” com 26,72% para “A maior parte do tempo”; “Quanto tempo você tem se sentido desanimado e abatido?” com 28,44% para “Uma pequena parte do tempo”. E por fim a última questão: “Durante as últimas quatro semanas, quanto do seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes, etc)?” obteve: 25% para “nenhuma parte do tempo”. Isto expõe que à princípio a qualidade de vida é ao menos razoável neste momento para esta amostra.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, os objetivos foram alcançados, os níveis de qualidade de vida dos policiais militares desta cidade foram reconhecidamente muito bons, ou ao menos razoáveis. Não se pode constatar qualquer sintoma evidenciado nas respostas destas pessoas, muito menos seus níveis correspondentes, pois elas não se apresentam doentes, ao menos, à princípio. Indica-se o mesmo em relação aos estressores, aparentemente, qualquer fator que reconhecidamente pode fazer das pessoas nesta profissão, sujeitos estressados, não está presente neste momento, nesta amostra.

Como explicação para isto, pode haver a mais óbvia, que as relações parentais (endogrúpis) e as interações exogrúpis são tão positivas que anulam ao menos parcialmente qualquer fator de estresse, que por sua vez, não foi identificado. Boas relações com familiares e com as pessoas com quem se trabalha na rotina do dia a dia podem ser uma boa resposta perante a alta responsabilidade e risco com que estes profissionais lidam. Talvez haja uma pressão institucional que impeça os respondentes serem mais explícitos em suas respostas, encobrindo uma outra realidade, mas isto seria a possibilidade de uma outra pesquisa futura.



Além de, ser importante destacar a importância e necessidade de estudos voltados para a qualidade de vida de policiais militares.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores deixam registrados os agradecimentos à UNINASSAU que proporcionou a bolsa de Iniciação Científica e ao Comando do Policiamento Regional 1 (CRP I) que deu abertura e espaço para que a pesquisa pudesse ser realizada.

## **REFERÊNCIAS**

COSTA, M., ACCIOLY, J., H.; OLIVEIRA, J., & MAIA, E. Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 21(4), 217–222. doi:10.1590/S1020-49892007000300004. 2007.

DE OLIVEIRA, Luis Carlos Nobre; QUEMELO, Paulo Roberto Veiga. **Qualidade de vida de policiais militares**. 2014.

OLIVEIRA, Paloma Lago Marques de; BARDAGI, Marúcia Patta. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Boletim de Psicologia**, v. 59, n. 131, p. 153-166, 2009.

PINHEIRO, Letícia Ribeiro Souto; FARIKOSKI, Camila. Avaliação do nível de estresse de policiais militares. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 8, n. 1, p. 14-19, 2016.

RIBEIRO, Karen T. **Fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de idosos residentes no município de São Paulo – Estudo SABE: Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento**. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2011.

SANTOS, Osmar S.A. **Ninguém morre de trabalhar: o mito do stress**. São Paulo: IBCB, 1988.

SILVA, F. C. et al. Qualidade de vida de policiais: uma revisão sistemática de estudos observacionais. **Revista Cubana de Medicina Militar** 2014; 43(3):341-351. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/mil/v43n3/mil08314.pdf>. Acesso em: 09 de fevereiro de 2021.

SOUZA, Edinilsa Ramos de et al. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 7, p. 1297-1311, 2012.